**Eixo Temático:** Ética, Legislação e Trabalho.

**DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA GESTÃO DA CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO**

Jennifer Araújo Costa, jennifer.araujo@discente.ufma.br1,

Ângela da Conceição Nogueira1,

Kananda Lima Andrade1,

Vitória Araujo Mendes1,

Welison Lucas Rodrigues Lima1,

Jhennyfer Barbosa de Oliveira Mantesso2

1.Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

**Introdução:** A Central de Materiais e Esterilização (CME) é a unidade responsável pelo preparo, esterilização e distribuição de instrumental para outros serviços e realiza a prestação de serviço indireto ao paciente, servindo de apoio técnico as outras áreas de assistência hospitalar (1). A equipe de trabalhadores que integram a unidade é constituída por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, sendo o enfermeiro o profissional responsável por liderar e supervisionar o setor. Além disso, também é responsável pela gestão de recursos humanos e de recursos materiais, além de outras competências, proporcionando o melhor funcionamento possível da equipe e do serviço prestado (2).Apesar de tratar-se de um trabalho indireto ao paciente e com baixa visibilidade, a CME é parte determinante na qualidade de serviço dentro da unidade de saúde (3). **Objetivos:** Compreender os desafios encontrados pelo enfermeiro na gestão da CME. **Material e Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, com artigos publicados no período de 2016 a 2020. Foram incluídos artigos completos e na língua portuguesa que atendiam ao objetivo proposto. A princípio foi realizada a seleção de 14 artigos. Após leitura e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados cinco artigos. **Revisão de Literatura:** A Resolução Nº424/2012, do Conselho Federal de Enfermagem, estabelece quais são as atribuições do enfermeiro enquanto coordenador da CME, dentre elas: planejar, executar e supervisionar as etapas do processamento de produtos para saúde, contribuir com a elaboração do Protocolo Operacional Padrão (POP), participar de ações para prevenção e controle de infecções, participar da definição de qualificação necessária dos profissionais para atuarem na CME, entre outros(1). Esse profissional, no entanto, encontra dificuldades no exercício de sua função, como a falta de reconhecimento pelo fato de não haver contato direto com o paciente, a falta de recursos humanos que acaba gerando sobrecarga de trabalho, e a alta rotatividade de profissionais, que dificulta a continuidade da assistência (4), a falta de recursos materiais que causa distanciamento do trabalho realizado em relação ao trabalho prescrito, o trabalho rotineiro característico do processamento de materiais, além dos riscos existentes de contaminação(5).**Considerações Finais:** Perante o exposto, destaca-se a necessidade de capacidade crítica e reflexiva por parte do enfermeiro no desenvolvimento de estratégias para melhoria do trabalho e a aptidão que leve a resolutividade dos obstáculos encontrados no desenvolvimento do mesmo. Há a necessidade constante de aprimoramento e qualificação que favoreça a capacitação da equipe coordenada e incentive a educação permanente. Ações que possibilitem o empoderamento da equipe e o conhecimento sobre a importância do trabalho realizado, que mesmo indireto ao paciente é parte primordial da assistência prestada a esse indivíduo, além do conhecimento e emprego de novas tecnologias. Assim, o perfil exigido desse gestor dentro da CME é pautado pelo conhecimento cientifico em relação ao processo de trabalho e gestão da equipe, tomada de decisões e condutas que sensibilizem os trabalhadores para o cumprimento dos objetivos propostos.

**Descritores:** Enfermagem; Central de materiais e esterilização; Gestão.

**Referências:**

1. SANCHEZ, M. L.; ROSEMAY S. S.; FIGUEREIDO, P. P; MANCIA, J.R.; SCHWONKE, C. R. G. B.; GONÇALVES, N. G. C. Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2018.

2. GONÇALVES, R. C. S.; SANTANA, R. F.; SILVINO, Z.R.; CHRISTOVAM, B. P.; PEREIRA, P. O.; SCHULZ, R. S. Prática operacional do enfermeiro no centro de material e esterilização: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 745-749, 2015.

3. BUGS, T. V.; RIGO, D. F. H.; BOHRER, C. D.; BORGES, F.; MARQUES, LGS.; VASCONCELOS, R. O.; ALVES, D. C. I. Perfil da equipe de enfermagem e percepções do trabalho realizado em uma central de materiais. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, p. 1-8, 2017.

4.DA COSTA, C. C. P.; SOUZA, N. V. D. O.; OLIVEIRA, E. B.; LISBOA, M. T. L.; VIEIRA, M. L. C.; SILVA, P. A. S. A organização e o processo de trabalho da enfermagem em uma central de material. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, 2017.

5.DE CARVALHO, H. E. F.; SILVA, V. F. M.; SILVA, D. L.; RIBEIRO, I. P.; OLIVEIRA, A. D. S.; MADEIRA, M. Z. A. Visão dos profissionais de enfermagem quanto aos riscos ocupacionais e acidentes de trabalho na central de material e esterilização. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**,p. 1161-1166, 2019.